

DII ÁLOGO

Edição nº 06
Outubro/Dezembro 2021

GEDIIB de todos nós

GEDIIB

JUNTOS EM 2022

GEDIIB ENTREVISTA

Dra. Lígia Sasaki, professora da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu

PELO PAÍS

Ação social do GEDIIB, Mutirões de DII deste ano ocorreram em 10 cidades

Com união e comprometimento entre Diretoria, Comissões e associados, GEDIIB chega ao final de 2021 com todas as metas cumpridas e pronto para novos voos no ano que vem



3º SEBRADII

Seminário Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais

24 a 28 de agosto de 2022

Atividades online em parceria com o GEDIIB

Compinos/SP | Evento Híbrido

**ORGULHO
DE SER
GEDIIB**

São José do Rio Preto
CAPIRÃO
2022 8ª JORNADA PAZ E SAÚDE DO DOENTE
DE LINFOMAS HEMATOLOGICOS
21 e 22 OUTUBRO

DII *elaboro*
PLANEJAMENTO
check



Confira as vantagens de ser um **SÓCIO GEDIIB**

- Descontos expressivos em eventos nacionais e internacionais realizados pelo GEDIIB
- Acesso exclusivo aos conteúdos educacionais
- Acesso à área restrita do Portal GEDIIB
- Divulgação de seus dados na "Busca do Especialista" em DII

Benefícios exclusivos dos sócios que anteciparem sua anuidade 2022 até 15/janeiro.

Desconto de 60% na inscrição do pacote presencial da 3ª SEBRADII

Gratuidade no pacote online 3ª SEBRADII

1 exemplar do livro impresso da 3ª SEBRADII

50% de desconto no exemplar do livro "Tratado de Doenças Inflamatórias Intestinais"

Inscrição gratuita para 2ª Corrida e Caminhada da 3ª SEBRADII

50% de desconto no convite do Science & Fun (festa de confraternização da 3ª SEBRADII)

1 Camiseta MAIO ROXO 2022 (distribuição abril)

1 exemplar do livro de Radiologia e Ultrassom

1 exemplar do Livro de Gastropediatria em DII

Fale com a nossa secretaria e veja como fazer parte da família GEDIIB.

secretaria@gediib.org.br ou  + 55 11 94580-5406



A **Revista DIIálogo** teve publicada sua primeira edição em outubro de 2020. Órgão oficial de divulgação da Organização Brasileira de Crohn e Colite, ela é distribuída gratuitamente aos associados da entidade. Participe e envie sua opinião para contato@gediib.org.br.

DIRETORIA (2020-2021)

Presidente:

Rogério Saad-Hossne (SP)

Vice-presidente:

Eduardo Garcia Vilela (MG)

Secretária-Geral:

Lígia Yukie Sasaki (SP)

Secretária-Adjunta:

Genoile Oliveira Santana (BA)

Tesoureiro:

José Miguel Luz Parente (PI)

Tesoureiro-Adjunto:

Antônio Carlos da Silva Moraes (RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Rogério Saad-Hossne (Presidente)

Fátima Lombardi (Gerente administrativa e financeiro)

PRODUÇÃO

RS Press

Jornalista responsável:

Roberto Souza (MTB: 11.408)

Editor:

Madson de Moraes

Projeto editorial:

Madson de Moraes

Projeto gráfico:

Leonardo Fial

Reportagem:

Ana Paula Rego, Caio Patriani, Leila Vieira e Luana Rodriguez

Foto de capa:

Getty Images

Diagramação:

Leonardo Fial, Lucas Bellini, Marcelo Cielo e Rafael Bastos

Impressão:

CompanyGraf

Tiragem:

1.200 exemplares

GEDIIB, ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE

Av. Brig. Faria Lima 2391, 10º Andar,
Conjunto 102, 01452-000,

Jardim Paulistano – São Paulo (SP)

Tel: + 55 11 3031-0804

WhatsApp: +55 11 94580-5406

E-mail: contato@gediib.org.br

WWW.GEDIIB.ORG.BR

Nesta edição



DIIálogo GEDIIB 16

Muito o que celebrar: entidade bateu recorde de eventos científicos oferecidos aos associados e já se planeja ações e atividades para 2022

Carta ao associado 04

Por dentro do GEDIIB 06

Algumas ações e atividades realizadas no trimestre pelas Comissões e Estaduais

GEDIIB Entrevista 08

Secretária-geral da entidade e professora da Unesp de Botucatu, Dra. Lígia Sasaki conta o que a levou ao estudo das DII

Força Jovem 13

Vencedores do Prêmio GEDIIB Jovem 2021 comentam a importância do prêmio



Comissões em foco 14

Comissão de Transplante publicará paper sobre células-tronco hematopoéticas na DC

Cobertura 20

Repercussão do 2021, 7º S-ECCO, 2º Fórum de Medicamentos e Curso Hands On sobre Ecografia

Pelo País 24

Maior ação social do GEDIIB, Mutirões de DII em 2021 aconteceram em 10 cidades

Head do Head 26

Vedolizumabe ou Infleximabe? Dr. Caio César Freire e Dr. Juliano Coelho Ludvig debatem qual o mais indicada para RCU

Referência 28

Membro do GEDIIB há 12 anos, conheça um pouco da trajetória do Dr. Paulo Gustavo Kotze

O olhar para o ano de 2021 e as perspectivas para 2022

Caros associados: ao fazer um balanço de 2021 e analisar tudo o que nossa Diretoria e Comissões produziram, fica a certeza da grandeza de nossas ações e da importância e representatividade conquistada por nosso GEDIIB. Ano este extremamente produtivo, sobretudo, na realização de eventos científicos. Nossos webinars foram sucesso de público e, com temas diversos em todos os recortes no campo da DII, trouxemos palestrantes e moderadores motivados em levar conhecimento e atualização para você.

Promovemos eventos de qualidade ímpar e que atestaram nossa capacidade de oferecer cursos e encontros de alto nível. Além da 2ª SEBRADII, realizamos o 7º S-ECCO IBD Workshop, o Caipirã 2021, o 2ª Fórum de Acesso e Incorporação e Assistência Farmacêutica em DII e os quatro cursos Hands-on em Ecografia Intestinal nas DIIs. Ressalto ainda o sucesso dos 10 Mutirões de DII que aconteceram pelo país e destaco o voo seguro que proporcionamos ao Cadastro Nacional de Pacientes, atualmente com mais de 870 inscritos.

No aspecto gestão, as adequações feitas em nosso Estatuto são uma prova dos passos concretos que temos dado rumo às certificações e à qualificação do GEDIIB como OSCIP. A mudança de nossa razão social para Organização Brasileira de Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, com a manutenção da nossa sigla GEDIIB, é reflexo da evolução de um grupo forte e coeso para uma organização madura e com voz internacional. Esta mudança eleva e amplia a divulgação da nossa entidade e fortalece nossa grandeza e representatividade. O convite para o GEDIIB participar da reunião da Conitec este ano, algo inédito em nossa história, reflete parte desta grandeza.

Como sempre, destaco e convido você a inspirar e emocionar-se com a leitura das editoriais **Entrevista** e **Referência**. A entrevistada desta edição é a minha amiga e parceira na DII, conhecida e reconhecida por todos pela sua competência e dedicação, Dra. Lígia Sasaki. Já nossa referência é o Dr. Paulo Kotze, não menos amigo e parceiro que, por sua dedicação e brilhantismo, conseguiu ao longo destes quase 30 anos de profissão ser uma referência nacional e internacional. Sempre digo que temos o privilégio e gratidão por trabalhar com pessoas assim pela grandeza e brilhantismo que possuem.

Em 2022, teremos um olhar de empolgação e desejo de finalizarmos estes quatro anos de nossa gestão, iniciada em 2019, à altura que o seu, meu e nosso GEDIIB merece. Que o próximo ano venha cercado de realizações e dedicação da Diretoria e todas as Comissões. Orgulho de ser GEDIIB!

Rogério Saad-Hossne
Presidente do GEDIIB



Cadastro Nacional Pacientes

872
registros
já inclusos

Novos centros cadastrados

**Participe
você também!**

Entre em contato:
castraonacional@gediib.org.br

ou  +55 11 94580-5216



Produção de
5 consensos
em **Doença
Inflamatória
Intestinal**

Retocolite Ulcerativa

Doença de Crohn

GEDIIB
Grupo de Estudos de Doenças
Intestinais Inflamatórias do Brasil

Cirurgia

Biossimilares

Gastropediatria

GEDIIB inicia produção de Consensos em DII

Com envolvimento de membros de várias Comissões, o GEDIIB iniciou o projeto de atualização dos Consensos Brasileiros de Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa e de elaboração dos primeiros Consensos de Cirurgia, Biossimilares e Gastropediatria em DII. As reuniões da primeira fase para alinhar detalhes do projeto, estabelecer o fluxo de produção e definição das perguntas aconteceram em outubro e novembro. Na segunda fase, prevista para acontecer em fevereiro e que discutirá os resultados da fase inicial, será ampliado o número de membros do GEDIIB envolvidos no projeto. A meta da Diretoria é divulgar os quatro Consensos durante a

3ª SEBRADII em 2022, que será entre 24 e 28 de agosto no Royal Palm Hall, em Campinas.

“Estes consensos servirão de guia e de orientação médica de acordo com a realidade do Brasil, voltados tanto para o sistema público e privado de saúde. Eles servirão de embasamento para que os auditores da equipe técnica desses sistemas possam entender a importância dos tratamentos e procedimentos para o paciente em DII. Acredito que, com a publicação desses Consensos, o GEDIIB conseguirá atingir um número maior de médicos”, explica o Dr. Marcello Imbrizi, membro da Comissão Científica.

7ª reunião entre Comissões e Diretoria acontecerá em janeiro

No dia 29 de janeiro de 2022, o GEDIIB promoverá a 7ª reunião entre coordenadores das Comissões e Diretoria. O encontro vai alinhar os projetos previstos a serem desenvolvidos e finalizados pelas Comissões em 2022 e divulgar o balanço dos resultados das atividades realizadas nos últimos seis meses de 2021. A secretária-adjunta do GEDIIB, Dra. Genoile Oliveira Santana, reforça a importância da integração entre Comissões e Diretoria. “O projeto do GEDIIB é amplo e necessita da união das Comissões para que seja desenvolvido em sua totalidade”, enfatiza. Ainda em 2021, nos dias 3 e 4 de dezembro, a Diretoria se reuniu em São Paulo para debater pontos como o planejamento e estruturação para 2022 e o desenvolvimento de ações com ênfase em benefícios aos sócios. Na ocasião, a Diretoria aproveitou para visitar o novo escritório de apoio administrativo da entidade em São Paulo.

TRATADO SOBRE DII ENTRA EM FASE DE PRODUÇÃO

Escrito por membros do GEDIIB, o livro *Tratado de Doença Inflamatória Intestinal* entrou em fase de produção. A reunião para definir os temas dos capítulos e o cronograma aconteceu em 23 de novembro com a Editora Atheneu, que publicará a obra. Os editores são o Dr. Rogério Saad e a Dra. Lígia Sassaki. Os coordenadores de cada capítulo serão os responsáveis pela entrega e revisão dos textos. “Não tenho dúvidas de que este livro será mais uma importante contribuição do GEDIIB para a formação, divulgação e atualização científica das DII no Brasil. A contribuição e dedicação dos autores de cada capítulo refletirá a competência e conhecimento deles acerca das DII”, complementa Saad. O objetivo é lançar o livro durante a 3ª SEBRADII, que será em agosto de 2022.



Benefícios exclusivos para quem antecipar a anuidade 2022

O GEDIIB lançou uma campanha de antecipação da anuidade 2022 com descontos exclusivos para os sócios que anteciparem o pagamento até 15 de janeiro. Médicos (Aspirantes, Efetivos e Titulares) seguem pagando R\$ 290 e, para os associados não médicos (Enfermeiros, Nutricionistas, Psicólogos, Biomédicos e Fisioterapeutas), o valor é R\$ 190. Este é o quarto ano consecutivo que nossa Diretoria optou por não alterar os valores das anuidades. Alguns dos benefícios exclusivos para estes sócios que aderirem a campanha de anuidade são: desconto de 60% na inscrição do pacote presencial da 3ª SEBRADII, 50% de desconto no exemplar do livro “Tratado de Doenças Inflamatórias Intestinais” e 50% na Inscrição do Caipirão de DII 2022, entre outros.



Confira todos os benefícios de antecipar sua anuidade 2022.

GEDIIB promoveu quase 50 webinars em 2021

Entidade promoveu 48 webinars com a participação de membros e convidados ao longo do ano. Os encontros online que registraram ótima audiência foram os webinars sobre vacinas, os workshops para os residentes e pós-graduandos, o encontro que discutiu os melhores papers publicados e o webinar sobre Biossimilares, entre muitos outros. Em média, os webinars tiveram 452 acessos durante as transmissões ao vivo. “Tivemos webinars que foram assistidos por mais de 400 pessoas. É um número incrível. O que abrilhantou mais nossos webinars foi a nossa expertise nas aulas online, a escolha dos temas e dos palestrantes com alto nível científico”, destaca a gerente administrativa e financeira do GEDIIB, Fátima Lombardi.

REGIONAL DO GEDIIB NA PARAÍBA REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO

O primeiro encontro aconteceu em novembro no Centro de Estudos do Hospital Municipal Santa Isabel (Ceapes), na capital paraibana. O tema da reunião foi estimular a formação de um centro de infusão para o tratamento de pacientes com DII dentro do Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI). A ideia é utilizar a equipe de gastroenterologia e coloproctologia do próprio Santa Isabel para beneficiar os pacientes. O Dr. Marcelo Vicente Toledo de Araújo, coordenador da Regional no estado, destaca a importância desta iniciativa para os pacientes do estado. “Identificamos condições ideais para um serviço de excelência como recursos humanos capacitados, estrutura e bloco

cirúrgico funcionante e uma gestão receptiva a estes projetos. Esperamos contribuir com o Hospital Santa Isabel e incentivar outros locais da capital e interior a criarem o seu serviço.”



Foto: ASCOM/JP



Secretária-geral da entidade, a Dra. Lígia Sasaki conta o que a levou ao estudo das DII e comenta o crescimento e fortalecimento do GEDIIB nos últimos anos

Por Caio Patriani

Disciplina, honestidade e perseverança são os valores que norteiam a carreira da Dra. Lígia Yukie Sasaki. Gastroenterologista chefe do ambulatório de doenças inflamatórias intestinais da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu (FMB/UNESP), ela aprendeu estes valores com os avós maternos e paternos imigrantes japoneses que vieram para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Primeira Sasaki da família a optar pela Medicina, sua filha Natália, de 16 anos, pretende seguir o mesmo caminho.

Além do contato com os pacientes no ambulatório, a médica paulista é professora assistente da Disciplina

de Gastroenterologia e do programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia em Clínica Médica, ambos na FMB/UNESP. Sua excelente formação acadêmica, seu entusiasmo em formar novos médicos, em especial gastroenterologistas, e sua paixão pela pesquisa e estudo das DIIs são fatores que inspiram alunos e residentes a se enveredar por uma formação cientificamente sólida.

Sua trajetória dentro do GEDIIB é reflexo do cultivo das boas amizades e dos inúmeros aprendizados que têm desde que se tornou membro da entidade desde a sua fundação – ela esteve presente na reunião de fundação do GEDIIB no Guarujá (SP) em 2001. Secretária-Geral

da entidade desde 2019, a médica gastroenterologista de 47 anos responde a seguir às perguntas de colegas e fala da paixão pelas DIIs, das conquistas alcançadas pelo GEDIIB e explica como mantém o equilíbrio entre a vida clínica, acadêmica e pessoal.



Fátima Lombardi

Gerente administrativa e financeira do GEDIIB

Como é ver a evolução do GEDIIB desde a sua fundação, em que você esteve presente como residente, com o olhar atual de secretária-geral?

É fantástico e admirável. Todos os membros e todas as gestões estão de parabéns pelo GEDIIB ser reconhecido hoje como a entidade representativa da DII no Brasil e no mundo. Todos se esforçaram para o seu crescimento e amadurecimento e você, Fátima, é protagonista nessa história. Sou eternamente grata a você por ter me acolhido dentro do GEDIIB e por todo o apoio em todas as minhas ideias e ações.

Quais serão os próximos estudos multicêntricos do GEDIIB e quais as suas sugestões de metas para os próximos anos?

Estamos entrando no último ano da nossa gestão e, portanto, as metas são entregar os resultados das ações realizadas até o momento. Não lançaremos um novo estudo multicêntrico, porém mantemos a meta de publicar os estudos já realizados até o momento e, inclusive, o primeiro artigo do Cadastro Nacional de Pacientes. Além disso, temos outros estudos a serem finalizados até o final de 2022 como o estudo inédito sobre a “Avaliação da qualidade do atendimento de pacientes com DII em hospitais públicos e privados no Brasil”, coordenado pelos Drs. Eduardo Vilela e Rogério Parra.



Giedre Soares Prates

Enfermeira da equipe multidisciplinar de DII da FMB/Unesp

No seu centro de referência, as equipes multiprofissionais atuam em nível ambulatorial e hospitalar. Qual a sua opinião sobre a atuação das equipes multiprofissionais nos pacientes com DII neste modelo?

Acredito que esse seja o modelo ideal para proporcionar ao paciente o atendimento integral e contínuo. Sabemos de todas as dificuldades para manter a equipe multi em todos os cenários e precisamos contar com a boa vontade de todos os profissionais que, muitas vezes, dedicam seu tempo e cuidado de forma voluntária, como é o caso do nosso serviço. Mas tenho a certeza de que a abordagem multidisciplinar faz a diferença na vida dos portadores de DII e deve ser encorajada em todos os centros de DII.

Sua participação nas pesquisas científicas cresce exponencialmente. Quais as pesquisas que você está engajada atualmente?

Temos algumas pesquisas em andamento com os alunos de iniciação científica e alunos de pós-graduação. As pesquisas em andamento incluem a prevalência de doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) nos pacientes com DII, transplante de microbiota fecal, microRNAs como marcadores de resposta terapêutica e avaliação do conhecimento sobre DII entre os alunos da graduação.



Dr. Júlio Pinheiro Baima

Professor do Departamento de Clínica Médica e da Disciplina de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp)

Um dos seus méritos é se dedicar à formação de novos médicos e, em especial, de novos gastroenterologistas. Como você consegue envolver os residentes na participação dos Prêmios GEDIIB Jovem?

O Prêmio é uma ótima oportunidade para o residente aprofundar seus conhecimentos em DII. Sempre incentivamos a participação dos alunos, residentes e especializando em todos os eventos científicos. Acredito que todos só tem a ganhar com a experiência.

No Brasil existem poucos centros de referência em DII que atuam com equipes multidisciplinares. Quais as suas orientações para os centros que ainda não trabalham neste modelo?

Sabemos de todas as dificuldades sobre a falta do investimento em saúde no nosso país. O sucesso está na persistência e na colaboração das pessoas que participam de alguma forma dentro da equipe. Muitos dos nossos profissionais são voluntários ou alunos. Acredito que o segredo está no engajamento de todos na promoção do bem-estar do paciente, acima de todos os empecilhos que possam existir.

RAIO X

DRA. LÍGIA YUKIE SASSAKI

FORMAÇÃO

Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu (FMB/Unesp)

ATUAÇÃO

Professora Assistente da Disciplina de Gastroenterologia e do programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia em Clínica Médica, ambos da FMB/Unesp. É chefe do Ambulatório de DII do Hospital das Clínicas da FMB



Foto: GEDIIB



Marina Amorim

Aluna do 4º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp)

Como você vê o futuro do tratamento dos pacientes com DII?

Acredito que, em breve, teremos novas drogas mais específicas e com maior perfil de segurança. Com o avanço da medicina e com o melhor entendimento dos mecanismos envolvidos com a fisiopatologia das doenças, a longo prazo vejo a possibilidade de um tratamento mais personalizado voltado para o perfil inflamatório de cada paciente, além da possibilidade de tratamento genético e da modulação da microbiota intestinal. Quem sabe um dia teremos a cura das doenças inflamatórias intestinais.



Dr. Paulo Kotze

Professor adjunto de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e de Clínica Cirúrgica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

No centro da UNESP, o que você gostaria de ter na equipe multidisciplinar que vocês não têm atualmente para o manejo dos pacientes com DII?

Felizmente contamos com a equipe multidisciplinar para o atendimento aos nossos pacientes com DII. Atualmente temos na nossa equipe a gastroclínica, coloproctologia, enfermagem, nutrição e psicologia. Na retaguarda, temos a reumatologia, a dermatologia, a endoscopia e a patologia. Acredito que nosso serviço se beneficiaria da radiologia especializada em DII, inclusive para realização da ecografia intestinal.



Dra. Renata Fróes

Membro da Comissão de Medicamentos e Acesso e coordenadora do Cadastro Nacional de Pacientes, ambos do GEDIIB

Como você consegue conciliar sua rotina enquanto professora, médica assistente, pesquisadora e mãe?

Nossa Renata, posso confessar que é um desafio diário! E ainda faltou o papel de filha e esposa (risos). Acredito que temos que balancear nosso tempo e conseguir cumprir com todos os nossos papéis. Tenho certeza de que todas as mulheres vivem esse dilema entre vida profissional e vida pessoal e cada uma se divide como pode, sempre oferecendo o melhor. Tenho consciência de que poderia estar um pouco melhor na carreira, mas priorizei minha família e não me arrependo disso. Acho que o importante é você estar satisfeita e feliz com sua dedicação e com todos à sua volta.

Como tem sido para você integrar a Comissão de Estudos Multicêntricos, do Cadastro Nacional e ser secretária do GEDIIB?

A experiência tem sido fantástica! Vivenciar o crescimento do GEDIIB nos últimos anos e fazer parte desse crescimento, seja com a participação nas comissões (desde gestões passadas), seja na atual diretoria, me enche de orgulho! Só tenho a agradecer a oportunidade de aprender com todos vocês todos os dias!



Dra. Renata de Medeiros Dutra

Residente do 4º ano do Serviço de Gastroenterologia da FMB-Unesp

Por que você escolheu a gastroenterologia enquanto especialidade médica e especificamente as DIIs?

Apaixonei-me pela Gastroenterologia durante a graduação. A interação corpo-mente e a relação de

algumas doenças com a própria personalidade do indivíduo era algo que me fascinava. O interesse pela DII apareceu durante a residência médica. A complexidade das doenças, os desafios do tratamento (não havia terapia biológica naquela época) e a carência dos pacientes por cuidados especializados me estimularam a estudar cada vez mais o tema para tentar proporcionar um pouco de conforto a eles.

Quem são as pessoas que inspiraram e a inspiram em sua carreira?

Pergunta difícil essa. Várias pessoas me inspiraram ou me inspiram na minha carreira. Desde meu pediatra e passando pelos meus professores até meus amigos e colegas de Botucatu e do GEDIIB. Posso citar algumas pessoas do GEDIIB, como a Fátima, exemplo de autenticidade e dedicação, e dos meus amigos da diretoria (Rogério, Eduardo, Genoile, José Miguel e Antônio Carlos), exemplos de bondade e honestidade, além de muitas outras pessoas pelos bons atos a serem copiados e seguidos.



Dr. Sender Miszputen

Ex-presidente do GEDIIB e coordenador da Comissão de Defesa e Ética

Qual foi sua maior conquista como participante da Diretoria do GEDIIB?

Acredito que o aprendizado na gestão de uma entidade tão importante do ponto de vista nacional foi a maior conquista que o GEDIIB me trouxe como membro da Diretoria. O curso da Fundação Dom Cabral sobre Planejamento Estratégico foi fantástico e esclarecedor para mim. Além dessa conquista “profissional”, claro que o fortalecimento da amizade com todos do GEDIIB, principalmente com os membros da diretoria, não tem preço!



Dr. Rogério Saad-Hossne

Presidente do GEDIIB e Professor Associado do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp)

O GEDIIB cresceu muito nos últimos anos. Quais os fatores que você atribui para esse fortalecimento da nossa representatividade no país?

Acredito que o principal fator foi, sem dúvida, o engajamento de todos os membros do GEDIIB. A ideia de descentralização e a abertura do GEDIIB para participação de todos os interessados nas comissões foram fundamentais para que todos se unissem e lutassem pela representativa da entidade no país e para a realização das inúmeras ações nos últimos anos em prol da melhoria da qualidade de vida dos nossos pacientes. Acho que conseguimos contaminar todos a nossa volta com nossa vontade de crescer e de contribuir para melhorar a realidade da DII no Brasil. E você, Rogério, é um dos principais responsáveis por essa conquista do GEDIIB. Parabéns!

Quais são os princípios que você aprendeu, herdados de sua família japonesa e que a auxiliam e a guiam até hoje em sua trajetória?

Disciplina, honestidade e perseverança. Acredito que precisamos nos esforçar para alcançar nossos objetivos não só na carreira, mas também na vida pessoal. Honestidade e respeito ao próximo são princípios fundamentais para qualquer ser humano. Todas as pessoas merecem ser respeitadas e tratadas de forma justa. E a empatia é fundamental nos dias de hoje.

Geração premiada

Médicos da Bahia, Paraíba e Rio de Janeiro foram os vencedores do Prêmio GEDIIB Jovem 2021. Eles falam da importância do prêmio em suas carreiras

Por Leila Vieira

Iniciativa do GEDIIB, o Prêmio GEDIIB Jovem teve recorde de inscrições em 2021. A premiação busca aproximar, congrega e estimular jovens médicos pela área da doença inflamatória intestinal. Na premiação deste ano, realizada em formato online, médicos da Bahia, Paraíba e Rio de Janeiro foram os grandes vencedores. Eles comentam a seguir a importância do prêmio em suas trajetórias.

“Primeira grande conquista da minha carreira”



Com o trabalho “Síndrome Hipereosinofílica relacionada à Retocolite Ulcerativa e Colangite Esclerosante Primária”, o Dr. Davi Viana Ramos, de 27 anos, conquistou o primeiro lugar na edição deste ano. Natural da Bahia, ele é residente do 1º ano de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) e se inscreveu após o convite de sua orientadora, Dra. Luísa Leite Barros. “Foi a primeira

grande conquista no início da minha carreira dentro da gastroenterologia, além de ser o reconhecimento do meu trabalho e dedicação nas etapas do processo. O prêmio representa ainda o amor pela especialidade e a satisfação de estudar e trabalhar com DII. Agradeço ao GEDIIB pela iniciativa e que venham mais prêmios em 2022”, destaca.

“Importante para o meu crescimento profissional”



A Dra. Renata de Medeiros Dutra, de 36 anos, foi a segunda colocada com o trabalho “Riscos e benefícios do uso de anti-TNF no tratamento da Retocolite Ulcerativa em paciente com Cirrose Hepática por Hepatite Autoimune”. Residente do 4º ano de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo de Botucatu (FMB-Unesp), a médica, que é natural de João Pessoa (PB), enfatiza a importância do prêmio em sua carreira. “Desde a graduação sempre tive interesse em DII e o

prêmio estimula o aprofundamento nos estudos nessa área, bem como incentiva desenvolvimento pessoal e profissional em apresentações nos eventos científicos”, afirma.

“Estímulo para aprofundar nos estudos em DII”



Residente do 1º ano de Gastroenterologia no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ), a Dra. Anna Luiza Pereira Alvarães, de 26 anos, conquistou a terceira colocação com a apresentação do trabalho sobre o “Manejo de gestante com Retocolite Ulcerativa Aguda Grave e Infecção pelo Sars-CoV 2: um novo desafio”. Para a jovem médica, o prêmio foi uma oportunidade de aprofundar os estudos e a discussão sobre o tema com especialistas de todo o país. “O prêmio vem como retribuição ao esforço que dediquei durante toda a minha participação”, ressalta a médica, que é natural de Petrópolis (RJ).

COMISSÃO PUBLICARÁ PAPER SOBRE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS NA DC

Artigo foi produzido por membros da Comissão de Transplante e previsão é que o texto seja publicado na Arquivos de Gastroenterologia em 2022

Está em fase final de revisão pelos membros da Comissão de Transplante do GEDIIB o position paper “Hematopoietic Stem Cell Transplantation and Crohn's Disease”. Segundo o Dr. Milton Artur Ruiz, coordenador da comissão, o artigo foi produzido com base no procedimento, riscos e benefícios do transplante como uma opção de tratamento para os pacientes com Doença de Crohn (DC). “O artigo tem como objetivo abordar os critérios para indicação de pacientes ao transplante, assim como as vantagens e desvantagens de seguir por essa linha de tratamento”, explica o Dr. Milton.

A previsão é que o artigo seja publicado na Arquivos de Gastroenterologia em 2022 e há a possibilidade de enviar o paper para possível publicação em revistas internacionais. “Uma publicação assim colocaria o GEDIIB, entidade que representa a DII no Brasil, em um outro patamar. Também estabeleceria parâmetros importantes para avaliar o procedimento de transplante de uma forma mais ampla”, enfatiza o coordenador.

A produção do artigo contou com a participação de sete membros da Comissão de Transplantes do GEDIIB: além do Dr. Milton Ruiz, colaboraram o Dr. Rogério Parra, Dra. Gilmar Zabet, Dra. Adriana Andrade, Dr. Luiz Quadros, Dr. Roberto Kaiser Júnior e Dr. José Miguel Parente. Outra produção da Comissão este ano foi a Cartilha sobre Transplante de Medula Óssea nas Doenças Inflamatórias Intestinais. O documento detalha as etapas, a

segurança e a importância do procedimento para os pacientes com DC. O público-alvo são pacientes, médicos e profissionais da saúde envolvidos com o tratamento de DII.

Além das atividades acima, o Dr. Milton Ruiz destaca como importantes as reuniões ocorridas ao longo do entre os membros da comissão. “Foram realizadas mais de seis, algumas com mais de 32 participantes. E nos eventos e reuniões do GEDIIB tivemos palestras de membros. Com toda esta atuação e produção, considero o ano de 2021 satisfatório para nossa comissão”, avalia.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe a cartilha!

ESTADUAIS PRODUZIRÃO PESQUISA SOBRE ATENDIMENTO DE DII EM HOSPITAIS

Segundo o Dr. Eduardo Vilela, 17 centros de atendimento em DII nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste já estão aptos para participar



As Estaduais do GEDIIB pretendem retomar, em 2022, ações importantes que foram paralisadas este ano por causa dos efeitos da pandemia. Um dos principais projetos retomados será a produção de uma pesquisa nacional sobre a qualidade de atendimento de DII em hospitais da rede pública e privada do Brasil. Segundo o coordenador das Estaduais, Dr. Eduardo Garcia Vilela, 17 centros de atendimento em DII nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste já estão aptos para participar da pesquisa.

Dos hospitais aprovados, 13 já foram treinados para a aplicação do questionário, que trará os dados para a avaliação da qualidade do atendimento. “Acredito que será um estudo robusto com uma

amostra bastante representativa e de grande utilidade para os gestores de saúde de diversas regiões do país”, destaca o coordenador.

Outro projeto retomado em 2022 será a realização dos cursos de capacitação em DII para profissionais da rede pública de saúde. Iniciado em 2019, mas interrompido em 2020 por causa da pandemia de Covid-19, a continuidade dos cursos busca melhorar o cenário de saúde do Brasil. “Em novembro retomamos as conversas com a secretária especial de atendimento primário do Ministério da Saúde sobre os cursos. Nossa ideia é cooptar o Ministério como parceiro para a retomada deste projeto em 2022. Queremos auxiliar na formação dos médicos que recebem os pacientes com DII”, enfatiza.

Missão cumprida

GEDIIB supera desafios impostos pela pandemia e fecha o ano com grandes resultados e conquistas. Eventos para 2022 já estão definidos pela Diretoria

Por Luana Rodriguez

O GEDIIB chega ao fim de 2021 comemorando ótimos resultados e o cumprimento de suas metas. O trabalho ao longo do ano foi intenso, mas repleto de ótimos resultados. A participação de membros das Comissões e da Diretoria foram cruciais para as demandas referentes ao acesso e incorporação de medicamentos tanto no cenário público como privado para melhorar a vida dos pacientes com DII. Marcos foram estabelecidos na história da entidade: este ano, o GEDIIB participou pela primeira vez de uma reunião da CONITEC e pôde

se posicionar na Consulta Pública nº 83 a respeito da incorporação do Tofacitinibe para tratamento da RCU. Ainda neste ano, a organização firmou parcerias importantes com instituições como o Núcleo de Apoio Técnico do Poder Judiciário (NAT-Jus/SP, com Bio-Manguinhos/Fiocruz e com a Sociedade Brasileira de Radiologia (SBR).

Quanto à atualização científica oferecida em 2021, o GEDIIB bateu seu recorde de eventos científicos realizados para os associados. Com ou sem apoio da indústria, foram realizados quase 50 webinars com a participação de especialistas do

Brasil e do exterior para debater temas relevantes sobre DII. A entidade promoveu ainda cursos inéditos, como o 1º Curso de Introdução aos Biossimilares e o 1º Curso de Hands On em Ecografia Intestinal nas DIIs, além de promover encontros online com foco em atualizações científicas em pesquisa e realizou workshops de DII para residentes e pós-graduandos.

De maneira geral, a entidade cumpriu as metas estabelecidas pela Diretoria e Comissões no começo do ano. Para o presidente do GEDIIB, Dr. Rogério Saad-Hossne, o ano foi de grandes realizações e as palavras

que o resumem são sucesso, integração, participação, força e união. “Do ponto de vista dos eventos que oferecemos, levamos atualização científica com excelência a todos os nossos associados e as pessoas com interesse em DII. Em relação à gestão, implementamos nosso mapa estratégico, que impulsionará o GEDIIB nos próximos anos. Estamos muito satisfeitos com o engajamento dos associados nos projetos que tivemos ao longo de 2021”, avalia o presidente.

Espírito de equipe

Eventos já consagrados no calendário do GEDIIB foram sucesso de público, mesmo no formato online, e tiveram uma ótima adesão dos

associados como a 2ª Semana Brasileira de Doença Inflamatória Intestinal (SEBRADII), os 10 Mutirões de DII realizados em várias cidades, a realização do 2º Fórum de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica, do Caipirão 2021 e da sétima edição do curso S-ECCO Internacional IBD Workshop. A gerente administrativa e financeira da entidade, Fátima Lombardi, comenta que o sucesso da 2ª SEBRADII e dos demais eventos do GEDIIB foram frutos de um intenso espírito em equipe entre Diretoria e membros. “Se o ano de 2020 foi marcado pela superação, o ano de 2021 consolidou nosso trabalho e trouxe metas e objetivos reais para consolidar ainda mais nosso crescimento”, diz.

O sucesso da SEBRADII 2021 se deve também ao trabalho realizado pela Tesouraria da entidade, liderada pelo Dr. José Miguel Parente. Ele explica que a Tesouraria deu suporte a todas as ações científicas e projetos organizados pela Diretoria e Comissões, inclusive nas negociações para a realização do principal evento, a 2ª SEBRADII. Os contratos com parceiros, fornecedores e apoiadores foram todos discutidos pela Tesouraria com a Contabilidade e Jurídico do GEDIIB de forma que a Diretoria sempre teve segurança a respeito das operações financeiras realizadas. “Auxiliamos na captação de recursos para outros eventos, bem como nas adequações, remanejamento, controle de custos e negociações com fornecedores e prestadores de serviços e parcerias firmadas em 2021”, detalha o Dr. Parente.

Mais mudanças importantes

O ano de 2021 trouxe outras mudanças bem-vindas para a organização, que atualizou seu Estatuto Social, tornando-o mais moderno do ponto de vista institucional, jurídico e estratégico. Uma das mudanças no Estatuto é em sua razão social: a entidade passa a se chamar Organização Brasileira de Doença de Crohn e Retocolite. Todo o processo, ressalta Fátima, foi participativo e transparente e a Diretoria realizou diversas reuniões ao longo do ano com os membros fundadores e titulares mais antigos do GEDIIB para

Seguiremos trabalhando com dedicação, compromisso, transparência, lisura e ética em 2022 pensando em nossos associados e tendo como nosso ponto final o bem-estar dos nossos pacientes”

**Dr. Rogério Saad-Hossne,
presidente do GEDIIB**



explicitar os motivos e as necessidades para estas adequações no Estatuto Social. Além disso, o Regimento Interno e o Compliance foram concluídos este ano.

Toda esta mobilização faz parte do planejamento estratégico desenhado pela Diretoria em busca da acreditação do ISO 9001. O objetivo final, detalha Fátima, é que o GEDIIB seja enquadrado como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O estudo e análise das adequações no Estatuto da entidade para estas finalidades também foram cumpridos este ano. “Seguimos as metas traçadas em 2020: mudamos o Estatuto, criamos o Regimento Interno e estabelecemos nosso Compliance. Ao final disso teremos um legado inestimável que colocará o GEDIIB como uma marca e organização ainda mais forte nos próximos anos”, enfatiza.

Outra mudança importante no Estatuto foi quanto à definição dos objetivos, missão e visão do GEDIIB. A partir de agora, o propósito da organização será “Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com Doenças Inflamatórias Intestinais”. Já a missão firmada será a de promover a melhoria na assistência às pessoas com DII por meio do desenvolvimento científico, da difusão do conhecimento e do engajamento de associados e parceiros. Quanto à visão, o objetivo da entidade é algo que está no coração de todos os associados: que o GEDIIB seja reconhecido internacionalmente como organização

científica de excelência e difusora do conhecimento, promovendo a melhoria na qualidade da assistência às pessoas com DII.

Grandes projetos em 2022

Segundo o Dr. Saad, as expectativas da Diretoria e Comissões serão ainda mais ambiciosas no ano que vem. “Estamos planejando diversas ações para o Maio Roxo e pretendemos entregar e publicar nossos quatro Consensos (Retocolite, Doença de Crohn, Cirurgia e Gastropediatria)

até o mês de agosto do ano que vem. Realizaremos ainda a terceira edição do nosso Fórum de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica”, comenta o presidente. A entidade também planeja em 2022 realizar cerca de 15 Mutirões de DII, lançar a obra “Tratado de Doenças Inflamatórias Intestinais” e os livros de Radiologia e Enterografia em DII e Gastroenterologia Pediátrica em DII. Além disso, o Cadastro Nacional de Pacientes entrará em sua terceira fase no ano que vem e o GEDIIB prevê registrar 110 centros de DII.

Auxiliamos ainda na captação de recursos para outros eventos, bem como nas adequações, remanejamento, controle de custos e negociações com fornecedores e prestadores de serviços e parcerias firmadas em 2021”
**Dr. José Miguel Parente,
tesoureiro da entidade**



Eventos já confirmados em 2022:

✓ III Fórum de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica

✓ Lançamento da obra “Tratado de Doenças Inflamatórias Intestinais”

✓ Lançamento dos livros de Radiologia e Enterorrafia em DII e Gastroenterologia Pediátrica em DII

✓ Fortalecimento do Programa de Capacitação para as Unidades de Atendimento em DII

✓ Realização de webinars e cursos avançados nas áreas de Biossimilares, Nutrição, Enfermagem e Residentes

✓ Publicação de quatro Consensos (Retocolite, Doença de Crohn, Cirurgia e Gastropediatria)

✓ Criação de cursos de treinamento e capacitação para especialista em ultrassonografia

✓ Início da terceira fase da pesquisa do Cadastro Nacional de Pacientes



“Se o ano de 2020 foi marcado pela superação, o ano de 2021 consolidou nosso trabalho e trouxe metas e objetivos reais para consolidar ainda mais nosso crescimento”

Fátima Lombardi,
gerente administrativa e financeira do GEDIIB

Além disso, a Diretoria manterá em 2022, pelo quarto ano consecutivo, o mesmo valor para sua anuidade em todas as categorias de membros do GEDIIB e ofereceu um pacote de benefícios para aqueles associados que aderirem a esta campanha. “Seguiremos trabalhando com dedicação, compromisso, transparência, lisura e ética em 2022 pensando em nossos associados e tendo como nosso ponto final o bem-estar dos nossos pacientes”, enfatiza o presidente do GEDIIB.

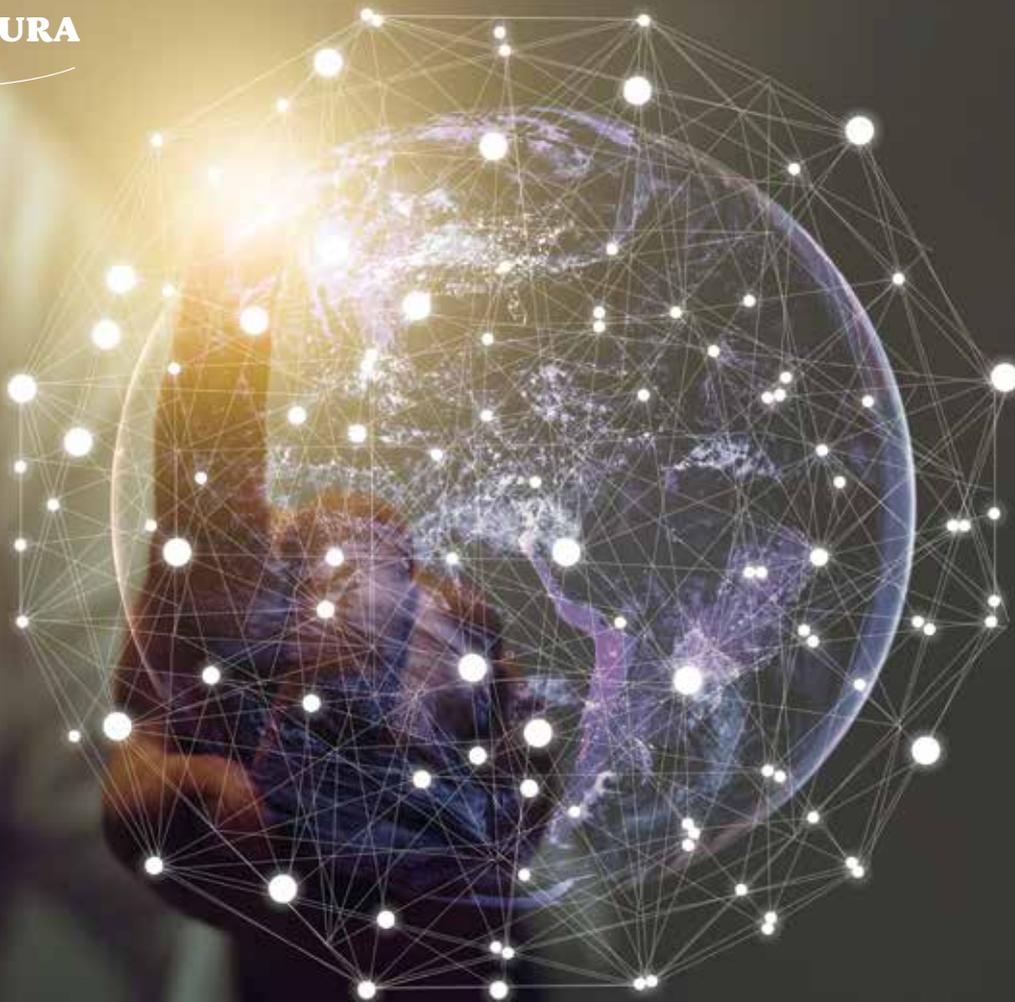


Foto: Getty Images

Imersão científica em DII

Caipirão, S-ECCO, Fórum de Medicamentos e Curso Hands On sobre Ecografia intestinal: confira a repercussão destes eventos realizados pelo GEDIIB

Por Leila Vieira

O GEDIIB promoveu entre outubro e novembro eventos já consagrados em seu calendário e outros que aconteceram pela primeira vez. Em outubro, a sétima edição do S-ECCO Internacional IBD Workshop ocorreu pela primeira vez no formato online e

mais de 300 pessoas se inscreveram. Já o Caipirão 2021 também aconteceu em outubro e no formato online. O encontro alcançou todo o país com mais de 520 inscritos. Já em novembro o 2º Fórum de Medicamentos, Acesso e Assistência Farmacêutica em Doença contou com

quase 290 inscritos. Além destes eventos, o GEDIIB promoveu os cursos Hands-on em Ecografia Intestinal nas DII em três datas dentro do ambulatório de DII do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Confira a seguir a repercussão!



Realizado pelo GEDIIB, evento contou com a participação de palestrantes nacionais e internacionais

Curso S-ECCO: participação internacional de peso

Em sua sétima edição, o S-ECCO Internacional IBD Workshop aconteceu de 14 a 16 de outubro. Realizado no formato híbrido e também com transmissão 100% online, o evento teve a participação internacional de especialistas como os holandeses Christiane Buskens e Willem Bemelman, o canadense Christopher Ma, o português Fernando Magro, o argentino Martin Toro, o colombiano Juan Marquez, o italiano Silvio Danese e dos americanos Phil Fleshner e Amy Lightner. As palestras principais foram ministradas pelo alemão Britta Sigmund e pelo francês Laurent Peyrin-Biroulet.

No total, foram mais de 30 conferencistas convidados e mais de 300 pessoas inscritas. Cada palestra foi acessada por, em média, 100 pessoas.

A programação do workshop ofereceu conferências, debates, análises de casos clínicos e simpósios satélites. Os brasileiros, em conjunto com o Dr. Willem Bemelman, se apresentaram presencialmente no estúdio montado pelo GEDIIB, em Foz do Iguaçu, com sessões com discussão interativa em tempo real com os especialistas. Os palestrantes

estrangeiros gravaram suas aulas. Desde 2013, o GEDIIB organiza o S-ECCO na América Latina, que ocorre a cada dois anos.

Mesmo com os desafios da pandemia de Covid-19 e a realização do S-ECCO Internacional IBD Workshop 100% online pela primeira vez em toda a sua história, o presidente do evento, Dr. Paulo Kotze, ressalta que o encontro superou todas as expectativas do GEDIIB. “Conseguimos fazer uma edição online do S-ECCO que enfatizou a multidisciplinaridade e o alto nível científico dos debates. Para o próximo evento, em 2023, nosso encontro voltará a ser presencial”, destaca.

Caipirão online mantém alto nível científico

A 7ª Jornada Paulista de Doenças Inflamatórias Intestinais, o Caipirão 2021, aconteceu, também em formato online, nos dias 22 e 23 de outubro. O evento teve a participação de 18 médicos referências em



Caipirão 2021 reuniu especialistas nas áreas clínica e cirúrgica

DII e a programação contou com conferências, simpósios, palestras e debates sobre temas como novos biológicos, gravidez e DII, as terapias avançadas na RCU, as opções de terapia para tratar a DC, o impacto dos Biossimilares no tratamento da DII e uma visão geral sobre o estudo STRIDE II, entre outros. Mais de mil participantes acessaram o Caipirão em algum momento durante os dois dias e alguns médicos foram presencialmente ao estúdio montado pelo GEDIIB, em Campinas, onde as aulas foram transmitidas.

No espaço “Reflexões do Sertão Paulista”, os debates sobre RCU e DC tiveram a presença de quatro debatedores e dois moderadores. O bate-papo científico teve um alto nível científico pelo envolvimento

de inúmeros especialistas, o que ampliou o debate e proporcionou multidisciplinaridade ao evento. “O Caipirão já era um evento do calendário paulista da DII e, mesmo no formato online, alcançou todo o país e se firma a cada ano no calendário nacional dos eventos de DII”, destaca o presidente do GEDIIB. Em 2022, o Caipirão já tem data marcada e será nos dias 21 e 22 de outubro.

Debates enriquecedores se destacam no 2º Fórum de Medicamentos

Ainda em novembro, o GEDIIB realizou a segunda edição do Fórum de Medicamentos, Acesso e Assistência Farmacêutica em DII nos dias 10 e 11. Participaram médicos, farmacêuticos e profissionais das

áreas de acesso a medicamentos e representantes das secretarias municipais e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Associação Médica Brasileira (AMB), Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), além de entidades que representam pacientes. Cerca de 300 pessoas assistiram às palestras transmitidas ao vivo no estúdio do GEDIIB, em Campinas.

Foram realizadas quatro mesas-redondas com debates sobre os desafios da terapia biológica no Sistema Único de Saúde (SUS), o fluxo de acesso a medicamentos nos estados, os Biossimilares e a dificuldade de atualização do Rol para a RCU. “O resultado do fórum foi excelente, com conteúdo



Cerca de 300 pessoas assistiram às palestras do Fórum de Acesso realizado em novembro



Cursos Hands-on ocorreram dentro do ambulatório de DII do HC da Unifesp

e discussões enriquecedoras com painelistas bem escolhidos. Nossa proposta é integrar todos os agentes transformadores, sensibilizá-los e identificar e eliminar os gargalos existentes na dispensação de medicamentos para pacientes com DII”, afirma uma das coordenadoras do evento, Dra. Stefania Burjack. A terceira edição do Fórum acontecerá no dia 4 de maio, em Brasília.

Três cursos sobre Ecografia intestinal em DII

Para divulgar o método de ecografia intestinal e sua aplicabilidade na prática clínica em gastroenterologia e na DII, o GEDIIB promoveu quatro cursos Hands-on em Ecografia

Intestinal nas DII, de forma presencial, em 22 de outubro e nos dias 5 e 12 de novembro. Os cursos ocorreram dentro do ambulatório de DII do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Cada edição teve a participação de seis profissionais, que assistiram às aulas e tiveram a oportunidade de aplicar as técnicas de ultrassonografia intestinal em pacientes. O primeiro curso aconteceu durante o pré-congresso da SEBRADII 2021.

A ecografia intestinal é uma técnica adicional e não invasiva que pode ser utilizada para fazer a avaliação da atividade inflamatória nos pacientes. O exame pode ser realizado durante a consulta, não exige nenhum preparo especial e

serve como um estetoscópio intestinal, indicando a presença ou não de atividade inflamatória.

Coordenadora da Comissão de Radiologia e Ultrassonografia, a Dra. Marjorie Argollo ministrou os cursos e abordou os aspectos teóricos e práticos e as vantagens e limitações à incorporação da ecografia intestinal na prática clínica diária. “O GEDIIB oferecer estes cursos demonstra nossa credibilidade e conhecimento na área e incentiva novos profissionais ao aprendizado em ecografia intestinal, além de expandir conhecimento e importância do diagnóstico precoce e estadiamento das DII entre profissionais de diferentes especialidades”, afirma.

O retorno dos mutirões

Os Mutirões de DII voltaram a ocorrer pelo Brasil a partir do segundo semestre de 2021. Em 2022, o GEDIIB prevê a realização de 15 mutirões de DII e a meta será levar a ação para os estados da Região Norte e Nordeste



Recife (PE)

O primeiro mutirão ocorreu em 26 de agosto no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Foram realizados seis procedimentos. Doze profissionais, incluindo médicos, residentes e equipe de enfermagem, participaram da ação coordenada pela Dra. Valéria Martinelli.



Ribeirão Preto (SP)

No segundo mutirão do ano, os exames ocorreram na ProctoGastroclínica. Foram realizadas 17 colonoscopias com uma identificação positiva para Doença de Crohn. O engajamento da equipe durante a ação garantiu a qualidade dos trabalhos. O coordenador do Mutirão de DII na cidade foi o Dr. Rogério Parra.



São Luís (MA)

No dia 29 de agosto, o mutirão do GEDIIB aconteceu na Clínica Cegema e contou com a participação de 15 profissionais da área médica, além das coordenadoras locais, a Dra. Livia Arraes e Dra. Keila Mattos. O mutirão teve a presença da Dra. Fernanda Azôr. Foram realizados oito exames e nenhum caso de DII foi detectado.



Passo Fundo (RS)

Em 6 de setembro, o Mutirão de DII na cidade contabilizou 11 colonoscopias, tendo identificado quatro casos de DII. A coordenação dos procedimentos ficou a cargo da Dra. Ornella Cassol, que chefiou uma equipe de nove pessoas. Os exames aconteceram no ambulatório do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF).



Curitiba (PR)

Em 24 de setembro, a ação social do GEDIIB desembarcou na capital paranaense e os procedimentos ocorreram no Hospital Universitário Cajuru (HUC). Dezesesseis exames foram realizados sob a supervisão do Dr. Eron Fábio Miranda, que contou com uma equipe de nove pessoas e a companhia do Dr. Luiz Gustavo Quadros.



Maceió (AL)

A capital alagoana sediou o Mutirão de DII no dia 13 de outubro. O local escolhido para a ação foi o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, onde foram realizados 16 exames. A ação foi coordenada pelo Dr. Manoel Álvaro Lins Neto e a equipe médica durante a ação do GEDIIB contou com oito profissionais.



Goiânia (GO)

A ação ocorreu em 5 de novembro em parceria com a Sociedade Goiana de Gastroenterologia. Os exames ocorreram no Hospital Estadual Alberto Rassi sob a coordenação local do Dr. Rômulo Pereira. Participaram 12 médicos e a equipe de enfermagem do hospital.



Marília (SP)

Em outubro, o mutirão voltou novamente ao interior de São Paulo. Sob a coordenação local do Dr. Fábio Teixeira Vieira, foram realizados seis procedimentos. O local onde os exames ocorreram foi a Clínica Gastro Saúde e o mutirão teve a colaboração voluntária de toda a equipe da clínica.



Macaé (RJ)

Ainda em outubro, Macaé recebeu o Mutirão de DII pela primeira vez. Coordenado localmente pela enfermeira Jaqueline Barros, a ação foi bem-sucedida: foram realizados 55 exames em 11 pacientes com a detecção de quatro casos de DII. Realizado na Clínica Cliged, a ação contou com vários participantes que, como sempre, demonstraram grande interesse e engajamento no mutirão.



São José Rio Preto (SP)

O último mutirão de 2021 ocorreu em 24 de novembro em São José do Rio Preto. Os exames foram feitos na Kaiser Clínica. Foram realizadas 15 colonoscopias e seis casos deram positivos, sendo encaminhados para tratamento.

Atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da RCU: qual a minha primeira opção?

A versatilidade do Infiximabe

Dr. Juliano Coelho Ludvig, membro titular do GEDIIB e chefe do Setor de Gastroenterologia do Hospital Santa Isabel (SC)



Em 26 de março de 2020, o Ministério da Saúde publicou a Portaria Conjunta nº 6, que aprovou o novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Retocolite Ulcerativa (PCDT). Foi um marco principalmente pela participação ativa da GEDIIB junto à CONITEC, que trabalhou pela inclusão do novo imunobiológico Vedolizumabe. Dessa maneira, o PCDT de RCU dispõe para o tratamento as medicações Sulfassalazina e seu derivado Mesalazina, Prednisona, Azatioprina e Ciclosporina e os biológicos Infiximabe e Vedolizumabe. A escolha da estratégia terapêutica deve ser baseada em critérios como grau de atividade da doença, localização, idade e gestação, manifestações extra intestinais e cada vez mais na decisão compartilhada com o portador.

O imunobiológico Infiximabe é indicado nos casos ativos moderado a grave, corticoide dependente, não responsivo ou intolerante a Azatioprina, bem como na manutenção da remissão devido a sua capacidade de induzir e mantê-la e ainda nos bons resultados de cicatrização da mucosa. Neste PCDT, é o único biológico com possibilidade de otimização, opção interessante nos casos de resposta insatisfatória ou perda secundária realizada por meio da associação com Azatioprina (terapia combo) ou aumento da

dose para 10 mg/kg. Além disso, nos quadros de Colite Aguda Grave, o Infiximabe é o biológico de escolha com boas taxas de resposta clínica, evitando ou prorrogando a colectomia. Esta particularidade se deve à rapidez de ação conforme dados recentes do estudo Stride 2.

Baseado na característica versátil confirmadas por extensos dados de literatura, a Infiximabe é interessante opção como primeiro biológico a ser usado nos casos de RCU Moderada a Grave

Também nas situações ditas especiais (por exemplo, manifestações extra intestinais), a classe dos Anti-TNF (Infiximabe) com seu mecanismo de ação sistêmico é excelente estratégia terapêutica, apresentando níveis de resposta elevada nos quadros de acometimento cutâneo (Pioderma Gangrenoso e Eritema Nodoso), ocular (Uveíte) e articular (Espondilopatias Axiais).

No quesito segurança, a análise científica de 20 anos de experiência da medicação e baseadas em estudos pivotais, vida real e metanálises indicam grau de segurança confiável, recomendando inclusive seu uso em crianças acima de 6 anos e gestantes, respeitando os cuidados e vigilância preconizados para cada situação. Portanto, baseado na característica versátil confirmadas por extensos dados de literatura, o Infiximabe é interessante opção como primeiro biológico a ser usado nos casos de RCU Moderada a Grave, corticoide dependente, intolerante ou não responsivo a Azatioprina, Colite Aguda Grave, portadores de MEI, crianças acima de 6 anos e gestantes em atividade da doença.

Vedolizumabe na Retocolite Ulcerativa: segurança e eficácia

Dr. Caio César Furtado Freire, membro do GEDIIB, coordenador do Ambulatório de DII do Hospital Geral Cesar Cals (HGCC) e professor da Faculdade de Medicina Unichristus



O Vedolizumabe (VDZ) é um anticorpo monoclonal humano que tem como alvo a integrina $\alpha 4\beta 7$ e bloqueia o tráfego de linfócitos, atuando contra a inflamação nas Doenças Inflamatórias Intestinais (DII). Desde a chegada dessa molécula seletiva, o tema segurança no tratamento das DII recebeu mais atenção. Simultaneamente existia o questionamento se um imunobiológico com alvo específico conseguiria ser tão eficaz quanto os já estabelecidos Anti-TNFs.

O estudo pivotal GEMINI 1 comprovou a eficácia do Vedolizumabe para Retocolite Ulcerativa (RCU): 41,8% dos pacientes alcançaram remissão clínica em 52 semanas. No entanto, por causa dos rigorosos critérios de inclusão e exclusão, dificilmente estes estudos randomizados e controlados representam aqueles pacientes da prática clínica diária. Por isso, na sequência vários estudos de vida real publicaram dados que reafirmavam a eficácia e a segurança do VDZ. Em um relevante estudo de mundo real do consórcio americano VICTORY, a análise de regressão identificou o uso de VDZ em primeira linha como único preditor independentemente de remissão clínica, cicatrização de mucosa e remissão profunda.

Em meta-análise de rede de ensaios controlados randomizados publicada por Singh et al., compararam a eficácia e segurança do tratamento com diferentes

biológicos na RCU. Além da eficácia da remissão clínica, foi levada em consideração a cicatrização da mucosa. Combinando evidências diretas e indiretas de 14 estudos randomizados controlados, incluindo 4212 pacientes com RCU Moderada a Grave tanto virgens de terapia com biológicos quanto previamente experimentados a algum anti-TNF, eles concluíram que, como terapia de primeira

linha, o VDZ e o infliximabe foram considerados os mais eficazes na indução da remissão clínica e na cicatrização da mucosa.

Enfim, o estudo VARSITY, um marco na história dos estudos envolvendo DII, foi o primeiro ensaio clínico que comparou diretamente, head to head, dois agentes biológicos com mecanismo de ação diferentes (Anti-integrina X Anti-TNF). Comparou a eficácia e a segurança de Vedolizumabe versus adalimumabe (ADA) em pacientes com RCU Moderada a

Grave. Um total de 769 pacientes foram randomizados em 37 países.

Ao final da semana 52, o VDZ apresentou superioridade ao ADA em alcançar a remissão clínica e a cicatrização da mucosa na semana 52. As taxas de remissão clínica na semana 52 foram 31,3% para VDZ (versus 22,5% para ADA, $P = 0,0061$). A cicatrização da mucosa na semana 52 foi alcançada em 39,7% dos pacientes tratados com VDZ (vs 27,7% com ADA, $P = 0,0005$).

“Em um relevante estudo de mundo real do consórcio americano VICTORY, a análise de regressão identificou o uso de VDZ em primeira linha como único preditor independentemente de remissão clínica”

Trajetória brilhante

Para o médico curitibano Paulo Gustavo Kotze, as melhores experiências de sua carreira são aquelas que ele vivencia junto de seus pacientes

Por Ana Paula Rego

Há uma citação do psicólogo suíço Carl Jung que resume como o Dr. Paulo Gustavo Kotze, membro do GEDIIB há 12 anos, vê o exercício da medicina: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Para o médico coloproctologista, natural de Curitiba (PR), as pessoas não são tratadas como números ou doenças, mas em sua humanidade. “A medicina é o dom de tratar pessoas além da doença. É você entrar na vida delas e saber como são e quais são seus problemas.”, afirma.

Aos 47 anos de idade, o Dr. Paulo construiu uma carreira científica respeitada no Brasil e no mundo. No dia a dia, ele é cirurgião coloproctologista dos hospitais Cajuru e Marcelino Champagnat, além de professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Como pesquisador, é membro do corpo editorial de revistas científicas de alto impacto e já publicou mais de 140 artigos. Por conta deste currículo, o Dr. Paulo Kotze conquistou posições importantes que mostram para o mundo a força da pesquisa brasileira em DII.

Ele se tornou o primeiro cirurgião no país e o segundo médico brasileiro a integrar a renomada International Organization For the Study of Inflammatory Bowel Disease (IOIBD). “Está sendo uma experiência muito importante participar do IOIBD. Espero colaborar muito para o desenvolvimento de novos estudos e iniciativas”, comenta. Ele integra também o Comitê Educacional da Organização

Europeia de Crohn e Colite (ECCO), se tornando o primeiro não-europeu a ocupar esta posição. No Brasil, o curitibano é o coordenador dos cursos S-ECCO International IBD Workshops no Brasil, realizados pelo GEDIIB e cuja sétima edição aconteceu este ano em Foz do Iguaçu.

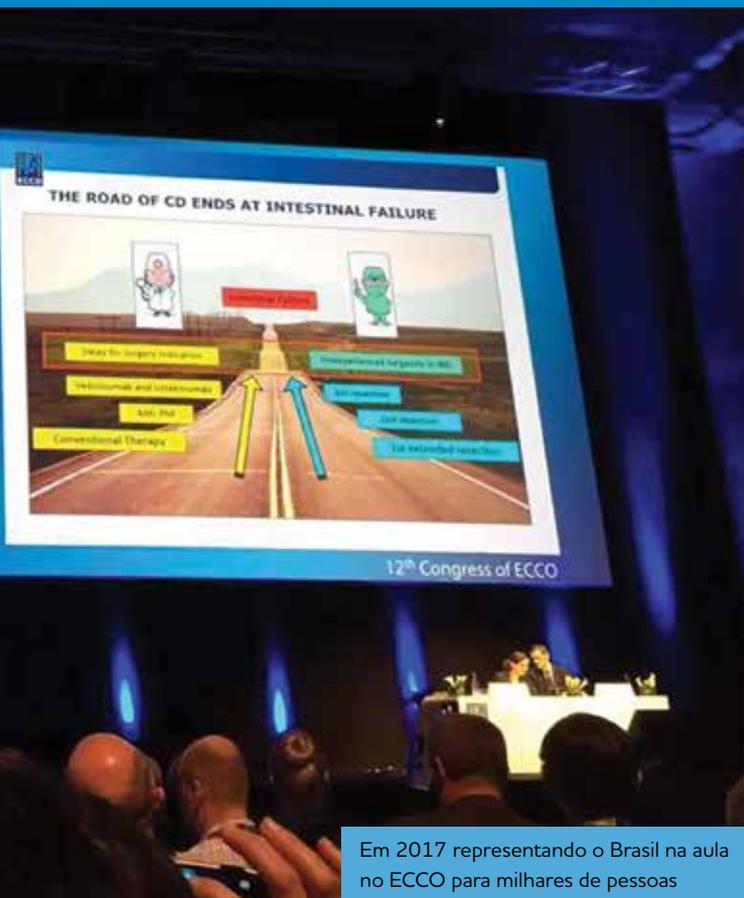


Filho de peixe...

Foi em casa que ele teve o primeiro contato com a medicina: Paulo é filho do casal médico Hans Otto Kotze e Lorete Maria da Silva Kotze, renomados em suas áreas de atuação. O pai Otto, angiologista tradicional, e a mãe Lorete, gastroenterologista renomada e uma das médicas fundadoras do GEDIIB, influenciaram indiretamente dois de seus filhos a seguir o mesmo ofício. Contudo, essa influência não foi imediata para Paulo que, na época, possuía um estilo de vida mais ligado à natureza e aos esportes e não se imaginava imerso em uma rotina médica. A escolha pela medicina surgiu na hora de prestar o vestibular e foi motivada mais por um desafio pessoal do que por uma escolha consciente.

“Encarei a medicina na época como se fosse um desafio e por ser um vestibular muito concorrido. E me interessei mesmo pela medicina quando entrei para a universidade e vi o quanto era empolgante todo aquele aprendizado disponível”, explica. Ele graduou-se em 1997 pela Universidade

“Apenas cinco anos após terminada a residência é que comecei a me dedicar mais à cirurgia em DII. Havia muita demanda para estes pacientes. Percebi que podia fazer a diferença na vida daquelas pessoas”



Em 2017 representando o Brasil na aula no ECCO para milhares de pessoas

Federal do Paraná e concluiu seu doutorado em Ciências da Cirurgia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2015. Três anos depois, fez um fellowship em DII na Universidade de Calgary, no Canadá.

A escolha pela Coloproctologia surgiu do seu interesse inicial pela cirurgia e, mais tarde, por sua dedicação exclusiva ao campo da DII. “Apenas cinco anos após terminada a residência é que comecei a me dedicar mais à cirurgia em DII. Havia muita demanda para estes pacientes e os médicos fugiam deles por serem casos complexos. Percebi que podia fazer a diferença na vida daquelas pessoas.”

Referências na carreira

A mãe, Dra. Lorete, figura como uma de suas principais referências na carreira por ter sido uma profissional incansável e que alcançou o topo da carreira com muita dedicação. “Ela foi coordenadora de cursos pela UFPR e



Família Kotze: Paulo ao lado do seu pai e mãe e seus filhos



Registro de sua passagem pelo St. Mark's Hospital, em Londres, onde se especializou

professora de medicina por décadas. É Mestre, Doutora e ainda teve três filhos. Espelho-me muito nela do ponto de vista acadêmico e familiar”, orgulha-se. Outra inspiração é o médico holandês Willem Bemelman que, nas palavras do Dr. Paulo, mistura a “tradição da cirurgia antiga com a modernidade das técnicas minimamente invasivas, além de estar sempre rodeado de jovens”.

No Brasil, uma referência é a Dra. Angelita Habr-Gama, atualmente com 89 anos. “Espelho-me principalmente neste desbravamento pioneiro e na penetração internacional que ela teve em sua carreira e que a tornou uma das cirurgiãs mais respeitadas do mundo em coloproctologia”, diz. Na gastroenterologia, uma referência é o Dr. Adérson Damião. “É um dos melhores do Brasil e uma pessoa com um equilíbrio enorme. Um verdadeiro irmão mais velho”, enfatiza.

Reflexões e o futuro

Ao refletir sobre sua trajetória em quase 30 anos de medicina, o Dr. Paulo observa que suas melhores experiências foram aquelas que viveu com seus pacientes. “As experiências mais inesquecíveis que tive na carreira foram as que pude devolver pessoas à vida e também perdê-las. Lidar com a vida e eventualmente a morte é uma reflexão recorrente para mim”, comenta. “Perder pacientes é algo muito difícil, ainda mais com doenças

benignas como Crohn e Colite. Mas o médico precisa estar preparado técnica e emocionalmente para essas situações. É quando as coisas dão errado que precisamos estar mais presentes do que nunca com o paciente e sua família. Quem trabalhou ou trabalha em nosso grupo sabe da importância que dou pra isso”, complementa.

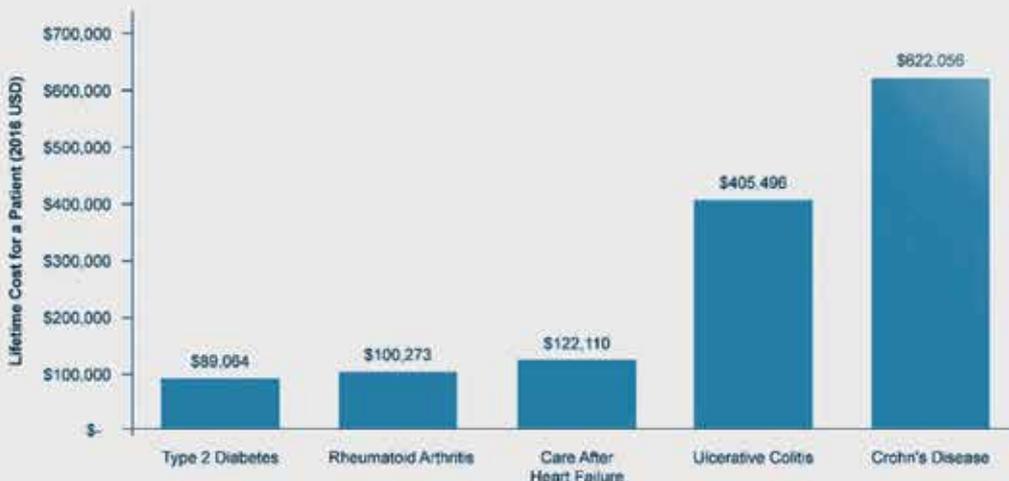
Ao refletir sobre sua trajetória, ele observa que as experiências mais inesquecíveis que teve na carreira foram as que pude devolver pessoas à vida e também perdê-las. “Lidar com a vida e eventualmente a morte é uma reflexão recorrente para mim. Precisamos estar preparados técnica e emocionalmente para essas situações. Quem trabalhou ou trabalha em nosso grupo sabe da importância que dou para isso”, complementa.

Apesar do reconhecimento que conquistou, ele ressalta que o legado que busca deixar para o mundo são os filhos Gustavo, de 16 anos, e Lorena, com 12. “Médicos às vezes acham que o legado é talvez um artigo que escrevem ou eventualmente um paciente que curam. Obviamente que o legado de qualquer médico é deixar muitas vidas melhoradas e as conquistas científicas podem contribuir muito para isso. Mas a família representa o legado que deixamos para o mundo e meus dois filhos são a razão da minha vida e este legado”, diz.

Você sabia?

O custo do tratamento das DIIs é até **5 vezes maior** que doenças como a **artrite reumatoide** e **doenças cardíacas**.

Doenças Inflamatórias Intestinais – custos por paciente



Lichenstein, G. R - Lifetime Economic Burden of Crohn's Disease and Ulcerative Colitis by Age at Diagnosis

A melhoria do acesso ao diagnóstico e tratamento **reduz internações e cirurgias**, trazendo qualidade de vida e maior equilíbrio e sustentabilidade ao sistema de saúde

Venha participar do **3º Fórum de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica em Doença Inflamatória Intestinal do GEDIIB**

O evento será no dia **04 de maio, em Brasília**, com a participação dos principais protagonistas deste cenário (Ministério da Saúde, ANS, CONASS, Fenasaúde, AMB, Biomanguinhos, ANVISA, associações de pacientes, representantes das secretarias estaduais de saúde e da saúde suplementar.

ORGULHO
DE SER
GEDIIB



3ª SEBRADII

Semana Brasileira de Doenças Inflamatórias Intestinais
24 a 28 de agosto de 2022

Ampliando conhecimentos em DII

Campinas/SP | Evento Híbrido

Vem ai!

O maior evento de Doença Inflamatória
Intestinal da América Latina.



05
dias

+ 130 aulas e participações de
especialistas nacionais e internacionais

8 Cursos pré-congresso

Mutirão de Colonoscopia de DII

E mais:

Show de Calouros | Master DII Chef | Scientific Challenge
Corrida e Caminhada | Science & Fun | Futebol



Fale com a nossa secretaria
e confira como adiantar o
pagamento da sua anuidade
secretaria@gediib.org.br
ou [+55 11 94580-5406](tel:+5511945805406)

Antecipe sua anuidade 2022 e garanta descontos exclusivos:
Desconto de 60% na inscrição do pacote presencial da 3ª SEBRADII
Gratuidade no pacote online 3ª SEBRADII
1 exemplar do livro impresso da 3ª SEBRADII
E muito mais!